

NARRATIVAS DE PSICÓLOGOS DOCENTES: OS DESAFIOS NA CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA NA PÓS-MODERNIDADE

NARRATIVES OF PROFESSIONAL TEACHING PSYCHOLOGIST: THE CHALLENGES IN IDENTITY CONSTRUCTION IN THE POST-MODERNITY

Iara Camila Pereira da Fonseca¹
Fernando Cotta Trópia Dias²

RESUMO

O presente artigo teve por intuito investigar as implicações que recaem na construção identitária do Psicólogo docente em meio as configurações pós-modernas incorporadas no mundo do trabalho. Temas como este são de extrema relevância no campo da Psicologia, pois se propõe a analisar a construção identitária docente e seus efeitos nos modelos de ensino aprendizagem atual. Os caminhos metodológicos foram tencionados por meio de um estudo qualitativo, através da realização de 7 (sete) entrevistas semiestruturadas com psicólogos docentes, a fim de abrir um espaço em que os mesmos pudessem dar vazão às percepções e sentidos de sua práxis profissional docente, os parâmetros constitutivos do perfil identitário da categoria e as perspectivas e desafios desse profissional no contexto atual no ensino superior em Psicologia, ante os desdobramentos da racionalidade do mundo do trabalho. O tratamento dos dados obtidos seguiu a proposta de confecção em categorias de análise interconectadas ao referencial teórico-metodológico aqui utilizado, por meio dos pressupostos de uma Psicologia Social Crítica. As informações colhidas na pesquisa permitem descrever que os desafios na construção identitária deste profissional repercutem nos efeitos das constantes transformações sociais, dados os processos de identificação, pertença e atribuição de significados enredados aos modelos de ensino-aprendizagem atuais, nas exigentes políticas mercadológicas de capacitação constante e visibilidade profissional. As identidades docentes supracitadas superam o olhar específico das técnicas e ferramentas da Psicologia e assumem, na fala destes Psicólogos, a urgência de uma maior importância no comprometimento social, no compromisso de uma formação crítico-cidadã de Psicólogos no Brasil.

Palavras-chave: Psicologia Social Crítica. Prática Docente. Trajetórias Identitárias.

ABSTRACT

The purpose of this article was to investigate the implications that lie in the identity construction of the teaching psychologist in the postmodern settings incorporated in the working world. Subjects like this are extremely relevant in the Psychology field, since it aims to analyze the teaching identity construction and its effects in the current learning and teaching models. The methodological paths were intended by means of a qualitative study, by performing seven (7) semi-structured interviews with psychologists teachers, in order to open a space in which they could go through the perceptions and senses of their professional teaching practices, the constitutive parameters of the category identity profile, and the perspectives and challenges of this professional in the context of current college education in Psychology, in view of the development of the rationality of the world of work. The treatment of the data obtained followed the proposal of confection into analysis categories interconnected to the theoretical-methodological framework used in this article, through the assumptions of a Critical Social Psychology. The information gathered in the research allows us to describe that the challenges in the identity construction of this professional have repercussions on the effects of constant social transformation, given the identification processes, belonging to the attribution of meanings entangled to current teaching-learning models, in the demanding marketing policies of constant training and professional visibility. The abovementioned professional teaching identities surpass the specific of the techniques and tools of Psychology and assume, in the speech of these Psychologists, the urgency of a greater importance in the social commitment, in the commitment of a critical-citizen formation of Psychologists in Brazil.

Keywords: Critical Social Psychology. Teaching Practice. Identification trajectories.

¹Autora: Graduanda em Psicologia – Faculdade Ciências da Vida – Sete Lagoas/MG.
Email: iaracamilafonseca@gmail.com

²Orientador: Mestre em Psicologia Social- Universidade Federal São João Del Rei – UFSJ.
Email: ftropiadias@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

A temática do presente artigo está concentrada no campo da Psicologia Social, em sua análise crítica das relações estabelecidas pelo indivíduo frente as transformações ocorridas na pós-modernidade no mundo do labor. As transformações socioculturais, econômicas, políticas e tecnológicas ocorridas entre os séculos XX e XXI, evidenciam novas formas de organização e configuração de trabalho da docência no ensino superior em Psicologia, ditando novas trajetórias identitárias, através da racionalização tecnoprática da identidade docente nos tempos atuais no mundo do trabalho, propiciando assim, alterações no seu seguimento subjetivo (RAITZ; SILVA, 2014). Tais trajetórias impostas pelo capitalismo dispõem o caráter de empregabilidade pelas instituições públicas e privadas frente às exigências profissionais tendencialmente tecnopráticas. O objetivo da pesquisa é investigar a seguinte pergunta: Quais implicações recaem na construção identitária do Psicólogo docente em meio as configurações pós-modernas incorporadas no mundo do trabalho?

As transformações ocorridas no mundo do labor, apresentam para os indivíduos exigências pelas quais, fazem com que estes, em contato com a fluidez do mundo contemporâneo, estabeleçam novos repertórios sociais, ou seja, novas identidades. Para Bauman (2001) o indivíduo vive em tempos de uma sociedade moderna líquida. A transição de uma sociedade como sólida para líquida, em que tudo é fluido e instável impõem para o indivíduo condições mutáveis para se adequar ao meio social. A transitoriedade do mundo do trabalho sólido concebido como seguro, para o mundo do trabalho líquido onde tudo é muito efêmero, afasta o indivíduo da sua individualização, pois, na busca assídua de pertencer-se ao “progresso”, ele estabelece relações fragilizadas diante da suposta autonomia disponibilizada pelo mercado e instituições de ensino. Em cima do exposto, que modalidades das trajetórias identitárias próprias do trabalho intelectual vem sendo construídas dentro de parâmetros de empregabilidade pelas formas coercitivas de expropriação do pensamento e da reflexão num mundo capitalista essencialmente pragmático.

Há indícios que o trabalho imaterial (intelectual) do docente no ensino superior em psicologia, é submetido a um processo de submissão e desvalorização, em virtude da demanda capitalista produtivista advinda das incessantes mudanças no mundo do trabalho. As exigências atribuídas às competências e habilidades teórico/práticas tendem a padronizar as trajetórias profissionais e identitárias do psicólogo docente, podendo funcionar como um sistema de retroalimentação da política capitalista coisificadora. Analisar os impactos e possibilidades no

exercício da profissão e seus efeitos na constituição identitária do docente na contemporaneidade é extremamente importante, pois, a expropriação do trabalho intelectual eleva a alienação, ou seja, ao que pode ser considerado como capitalismo acadêmico contemporâneo (LEHER; MOTTA, 2014). A identidade pessoal e profissional frente a experiência com a prática docente é fundamental no exercício do pensamento crítico acerca das transformações sociais.

Para investigar as implicações que recaem na construção identitária do docente em meio as configurações atuais incorporadas no mundo do trabalho, foi realizado inicialmente um levantamento bibliográfico qualitativo, objetivando delimitar pressupostos teóricos e estudos atuais sobre a temática. A pesquisa está fundamenta em um estudo de campo, por meio da técnica de entrevista psicológica semiestruturada. A entrevista foi realizada com 7 (sete) psicólogos docentes, atuantes na rede privada de ensino nas cidades de Sete Lagoas e Belo Horizonte/MG. Com o intuito de analisar os seguintes subtemas: a apresentação da atividade docente nos tempos atuais; os efeitos das transformações sociais na construção identitária; a identificação com a prática docente; além do papel do docente na formação de psicólogos no Brasil.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

As mudanças socioculturais, políticas, econômicas e tecnológicas ocorridas nos séculos XX e XXI, impuseram novas formas de estruturação de trabalho no ensino superior, exigindo desta forma, novas trajetórias identitárias aos profissionais da categoria docente, racionalizando-as a afazeres meramente tecnopráticos, em razão de atender a demanda de produtividade capitalista do mercado de trabalho imposto também ao psicólogo que se ocupa do exercício profissional docente. Concomitantemente, é possível evidenciar às transformações ocorridas no mundo do labor, apresentando estas, mudanças significativas no cenário atual do docente no ensino superior em Psicologia (RAITZ; SILVA, 2014).

As constantes transformações ocorridas no cenário social e no mundo do trabalho podem ser analisadas através do conceito de modernidade líquida de Bauman (2001), pois, “um líquido” está constantemente mudando, ele é fluído e não ocupa o mesmo espaço, desta forma são propensos a mudar. A metáfora de liquefação utilizada pelo autor, consiste na

transição de uma sociedade sólida para a modernidade líquida, sendo que alguns sólidos resistiam, para que fossem reinventados para a constituição de uma nova norma social.

A sociedade moderna líquida contempla indivíduos envolvidos num processo de liquefação em virtude da efemeridade em que as relações humanas se encontram. Atualmente tudo é muito veloz, a vida se torna fluida, ao passo que o indivíduo não elabora essas mudanças que o cenário da era da globalização capitalista dispõe. O indivíduo necessita diferenciar-se e apresentar-se com uma identidade definida, padronizada. As identidades sólidas, em sua totalidade, sofreram um processo de amortecimento, resultando assim em identidades pós-modernas fragmentadas. Anteriormente, o indivíduo identificava-se facilmente com seu meio social e possuía pontos de referência no mesmo, o que é muito mais complexo numa sociedade moderna líquida amplamente dinâmica. O indivíduo é submetido a uma forte tensão, na medida em que a fluidez do mundo contemporâneo o dispersa da construção da sua identidade pessoal e a distância de uma formação tendencialmente mais livre e autônoma. A liquefação e a fluidez despertam aflição, insegurança, medo do desconhecido, do mutável, dos sacrifícios e privações postos pela sociedade e pelo sentimento de descartável (PIVETTA; MATTOS; ALEXANDRE, 2012).

Nessa perspectiva o profissional docente, em função de atender a demanda capitalista de produção de um saber voltado retilineamente para uma formação tecnoprática. Em contacto, com a prática docente, o profissional constrói sua identidade, pessoal, social, profissional e política. Atualmente, o que se constata é que as políticas de racionalização de identidades do capitalismo impõem às instituições de ensino novas dimensões e demandas, buscando adequar, o seu “produto imaterial” às exigências do mercado contemporâneo, estabelecendo metas, qualidade por excelência em padrão de produtividade prática e critérios de empregabilidade, tais como: necessidade de aperfeiçoamento constante (capacitação), produções teóricas novas e frequentes, além de uma resignação e adequação de práticas pedagógicas típicas da era informacional.

Tal como sustentado por Borsoi (2012), a reestruturação produtivista do trabalho de professores no ensino superior apresenta a precarização nas relações e condições de trabalho, ou seja, a intensificação disso poderá se apresentar em diferentes nuances e contextos. O padrão de produtividade imposto para o trabalho docente implica uma ampla variedade de atividades e estabelecem padrões de investimento em uma trajetória identitária profissional que estimula a nível de produção fabril às pesquisas científicas, artigos e publicações literárias, etc.

Investir, portanto, na idealização de uma identidade profissional definida pode ser considerado como algo inalcançável para o indivíduo pós-moderno, o que recai na premissa de

pertencer a algo enquanto uma condição imposta socialmente. Para Bauman (2005) os termos “pertencimento” e “identidade” não se sedimentam e são estruturas que envolvem processos de construção e desconstrução, pautadas nas próprias escolhas, direcionamentos, posicionamentos e nos arranjos que possibilitam ao indivíduo, exercer sua autoconsciência diante daquilo que pode propiciar uma vida socialmente autônoma e crítica acerca das transformações sociais. A premissa “pertencimento” sobre o caráter da “identidade” se perpetua não em sentido de uma reta finita e sem desdobramentos, e sim pela tarefa inacabada de ser sempre continuada.

A identidade profissional se faz na relação dialética de identificação e não identificação com a atribuição operada pelo meio social ao qual o indivíduo está inserido e a aceitação/pertença ou não do indivíduo frente a essas atribuições (DUBAR, 2005). Atualmente, a grande maioria dos profissionais se identificam como *psicólogo docentes*, e não como *docentes psicólogos*. Isso ocorre em virtude de uma não identificação de atuação das práxis psicológicas no âmbito da educação, estabelecida pela própria categoria profissional e a sociedade. Isso é decorrente das imposições do mundo globalizado em meio a construção identitária do docente, resultado de uma formação profissional lacunar (SOUZA; GUIMARÃES, 2016).

O que se nota diante da sociedade pós-moderna é o caráter dinâmico e não estático do desenvolvimento humano, perpetuado ao longo do seu desenvolvimento. A noção de identidade é o efeito de interações estabelecidas com o meio social, as transformações tecnológicas, as limitações institucionais e as imposições do mercado de trabalho, desencadeando normas e formas de pensar, agir, significar-se e relacionar-se com o trabalho. As influências psicossociais na construção identitária do docente, bem como sua representação de novos repertórios sociais, resultam na constituição de identidades estratificadas e fragmentadas, distanciando cada vez o sentimento de maior pertença com a sua prática profissional.

Borsoi (2012), assinala, como exemplo desta estratificação, as políticas modernas incorporadas no mundo do trabalho docente, estipulam critérios competitivos em função das perspectivas capitalistas de produtividade. A plataforma *Lattes* é uma delas, sendo um sistema aplicado atualmente em toda comunidade acadêmica, aonde exhibe o perfil *on line* do docente, pesquisadores, estudantes e afins. A plataforma *Lattes* disponibiliza currículos e produções de conhecimento de forma a realizar uma sequência cronológica das trajetórias acadêmicas, identitárias e o processo de evolução na formação do indivíduo. A utilização dessa ferramenta tecnológica propicia a visibilidade do profissional e o acesso daqueles que se destinam a pesquisar às suas produções teóricas. Em contrapartida, essa ferramenta pode ser vista como um mecanismo que vai padronizando identidades profissionais.

É possível atualmente evidenciar no mundo do trabalho docente o nível de acumulação de atividades e o quanto estas são tendenciosas, na medida em que a intensificação da flexibilidade produtiva eleva a autoexpropriação precarizada de trabalho. O profissional docente estabelece critérios exaustivos de trabalho ao passo em que isso é marcado pelo sentimento de insegurança da empregabilidade, delimitado institucionalmente e socialmente. O trabalho docente do psicólogo é conectado com a subjetividade criativa deste, sendo em que na maioria das vezes é esgotada nos processos de pesquisas e produções de conhecimento (MANCEBO, 2013). São os efeitos de uma sociedade pós-moderna sem referências e amplamente insegura.

Nesse cenário, as tecnologias presentes no mundo do trabalho do psicólogo docente, em específico, obriga a todo tempo que este se habilite para estar inserido em um contexto capitalista do mundo do labor, em frequente transformação. O mercado capitalista contemporâneo valoriza as produções teóricas do docente no ensino superior, não em sua totalidade de produção imaterial, ou seja, de conhecimento em si, mas sim para uma finalidade específica enquanto prática empírica e sua aplicabilidade.

Ressalta-se aqui o entendimento de que o trabalho é uma prática da realidade humana, em que o indivíduo dialoga com seu contexto social, este por sua vez está ligado aos aspectos pessoais, econômicos, culturais e políticos para atender as necessidades de sobrevivência e de realização pessoal, aonde transforma o indivíduo e o produto do seu trabalho, aspectos estes que compõem suas várias identidades. A partir dessa ótica o indivíduo compreendi a consciência de projeto de vida sendo construída por ele mesmo, reconhecendo o carácter ontológico de sua existência, ou seja, relativo a si mesmo, enquanto condição materializada, que depende e exerce poder sobre a natureza. Por meio do seu laborar o indivíduo constitui-se, identifica-se e transforma-se. (ZANELLI; ANDRADE; BASTOS, 2014). Entretanto, com as mudanças e transformações advindas com o acirramento do capitalismo, as conexões do indivíduo com o trabalho por meio do conhecimento e aprendizagem vivem um momento de desmazelo. As transformações impostas com o advento do capitalismo no século XX e XXI e a expansão tecnológica da era informacional apresentaram novas estruturas nas organizações das ações e na prática incorporada deste professor no ambiente educacional.

Tal como sustentado por Rey (2014), no que se observa atualmente é que a formação docente em psicologia se processa na complementariedade da atividade clínica, como reforço de renda. Na prática, coexiste a dificuldade em se formar docentes para educação no ensino superior em Psicologia, em virtude da valorização para pesquisas *stricto sensu*, desta forma as

dificuldades e a carência de formação para prática com proposições pedagógicas mais atuais ficam também subestimadas.

A construção identitária da prática docente para Souza (2014), é um processo que se potencializa gradativamente na graduação, em contatos com professores, se perpetuando na formação permanente. A identidade docente possui o compromisso e a responsabilidade social na formação crítica-cidadã de futuros psicólogos. Partindo dessa concepção, pensar na formação docente na pós-modernidade elucida uma série de questionamentos: o docente psicólogo se identifica com a profissão? Quais os efeitos de uma formação lacunar na construção identitária? Qual a percepção dos impasses em meio a era da transformação tecnológica vivenciada pelo docente?

Essa discussão sobre *identidade* contém um viés político e discuti-lo é entendê-lo como um processo contínuo que perpassa pela tríade do redefinir-se, inventar-se e, por fim, reinventar-se a seu meio sócio- histórico. Dessa forma o indivíduo utilizaria os efeitos da modernidade líquida para alcançar brechas para sua emancipação social (BAUMAN, 2005).

Nessa perspectiva é necessário que a Psicologia supere o olhar pragmático da especificidade ao qual se vê arraigada e retome a herança sócio histórica que permeia o encadeamento entre indivíduo e sociedade, que em tempos de modernidade líquida favorecem a *tipificação* do indivíduo. A educação é o recurso para o despertar de uma vida danificada pela sujeição do homem ao julgo econômico. Ampliando o seu estudo, por meio de saberes e outros conhecimentos que permeiam o objeto de estudo da psicologia o psicólogo docente elabora o real sentido de sua ciência, rompendo desta forma com os anacronismos existentes para desvencilhar-se do conformismo acadêmico contemporâneo.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa caracteriza-se como de natureza descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa, na medida em que foi possível estabelecer parâmetros descritivos constitutivos do perfil identitário do psicólogo docente na pós-modernidade e que perspectivas esse profissional possui do cenário educacional atual de ensino superior em Psicologia. Tendo em vista que o fenômeno exposto ressalta a investigação das implicações que recaem na construção identitária do psicólogo docente no ensino superior em meio às configurações pós-

modernas incorporadas no mundo do trabalho, possibilitando refletir sobre as significações e subjetivações do indivíduo em suas relações com o seu meio social e como estas se apresentam.

A pesquisa de campo possibilita a delimitação de um recorte percebido da temática estudada, considerando os fenômenos da forma em que estes se apresentam. Deste modo, o pesquisador estabelece um paralelo entre a abordagem anterior ao trabalho de campo, pautando o que esse disponibiliza de mais significativo e singular em relação ao seu objeto de estudo (MINAYO, 2002). A fase anterior da pesquisa de campo foi estruturada por técnicas tencionadas por um referencial teórico bibliográfico proveniente da Psicologia Social Crítica e seus interlocutores (BAUMAN; 2001; 2005) e (DUBAR; 2005) em seu rigor crítico de análise das relações humanas na contemporaneidade, que embasaram o levantamento de discussões do presente estudo.

O trabalho de pesquisa de campo, desenvolveu-se por meio da técnica de entrevista psicológica semiestruturada, sendo uma técnica de fundamental importância na ciência psicológica, apresentando métodos próprios e específicos em uma investigação diagnóstica com o intuito de dimensionar e averiguar como os dados coletados se aplicam ao conhecimento científico. A entrevista psicológica semiestruturada consiste numa relação humana, em que o entrevistador intervém sob os aspectos subjetivos e objetivos postos pelo entrevistado, possibilitando assim, que o indivíduo se aproxime ao máximo da suas percepções e experiências (BLEGER, 2003).

Para investigação e coleta de dados supracitados foi apresentado conforme APÊNDICE A - *Carta Convite* aos psicólogos docentes convidados para esclarecimento da pesquisa, objetivando evidenciar a proposta inicial do presente estudo. As entrevistas foram feitas com docentes atuantes em instituições de ensino superior privada em Psicologia, delimitada conforme APÊNDICE B - *Roteiro de Entrevista Semiestruturada*. Desta forma, enfatizou-se a importância da presente pesquisa em relação ao panorama atual de ensino superior nos cursos de Psicologia. Foi apresentado APÊNDICE C - *Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)*, priorizando o caráter ético e sigiloso dos participantes na pesquisa. A entrevista psicológica semiestruturada foi realizada individualmente, em dias previamente agendados. As entrevistas foram gravadas e transcritas fidedignamente pela pesquisadora, de modo a organizá-las, para posterior análises. No teor das entrevistas, buscou-se identificar eixos temáticos com categorias específicas, afim de apresentar representações e percepções do psicólogo docente na pós-modernidade acerca do seu fazer profissional. Deste modo, a análise de dados seguiu a proposta de trabalho com conjuntos de categorias de análise, possibilitando

estabelecer elementos específicos e sua interlocução com os elementos gerais na fase de investigação teórica do presente estudo (MANAYO, 2002).

Esse processo foi constituído por meio de três etapas bem estruturadas para delimitação dos conjuntos de categorias: I) Ordenação, mapeamento dos dados coletados, na transcrição das entrevistas, organização e releitura do material; II) Classificação dos conjuntos de categorias, partindo de critérios específicos; III) Análise dos dados: construção das categorias específicas articuladas com a proposta apresentada no referencial teórico da pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi constituída por 7 (sete) psicólogos docentes, atuantes na rede de ensino superior privada, sendo: 5 (cinco) docentes atuantes na cidade de Sete Lagoas/MG; 2 (dois) na cidade de Belo Horizonte/MG. Dos docentes apresentados, 4 (quatro) possuem formação acadêmica psicológica em instituições federais e 3 (três) em instituições privadas. No que diz a respeito da formação docente: 5 (cinco) possuem mestrado em Psicologia. Os docentes supracitados possuem ênfase de atuação específicas e bem distintas quanto à atuação docente. Vale ressaltar, que os psicólogos docentes participantes subdividem-se em profissionais com menos de 1 ano à 15 anos de atuação.

As narrativas foram extremamente relevantes para registrar as percepções desses profissionais acerca do perfil identitário do professor de psicologia na contemporaneidade, que métodos ou formas de ensino-aprendizagem desenvolvem e como eles avaliam o papel da docência na formação em psicologia ante a racionalidade do mundo do trabalho contemporâneo. Após a transcrição fidedigna das entrevistas emergiram as seguintes tematizações específicas: I) *os desafios atuais nos modelos de ensino-aprendizagem nos cursos de Psicologia*; II) *as políticas de atualização profissional e sua incorporação na prática docente*; III) *o papel da identidade docente na formação psicológica* e IV) *sentidos da docência e de ser docente nos tempos atuais*.

O discurso apresentado pelos psicólogos docentes possui uma visão diferenciada, em relação *aos desafios atuais presentes nos modelos de ensino-aprendizagem nos cursos de Psicologia*. A maioria aponta que uns dos maiores desafios na prática docente na atualidade é a expansão da era informacional e principalmente na maneira como esse alunado atual situa

essas transformações tecnológicas na sua trajetória acadêmica, seja no fácil acesso à informação ou na pouca seletividade desses conteúdos. Os recursos tecnológicos/informacionais, em muitas situações, são universalizados e apanhados de forma acrítica e com pouco exercício de reflexão, conforme recortes:

O primeiro desafio é o da tecnologia, porque o aluno está muito ligado a tecnologia, com pouca disponibilidade para reflexão, então isso de certa forma enfraquece o poder de argumentação[...]. Mas ele percebe a defasagem da formação depois que sai e aí muitas vezes faz o caminho de volta por outras vias [...]. (P1)

[...] o acesso a informação hoje é muito fácil e vira um comodismo em muitas vezes. (P2)

A informação é muito positiva [...]. Por outro lado, a mesma informática prejudica muito, as coisas estão muito fáceis [...]. (P3)

[...] as vezes o aluno utiliza informações não muito embasadas, buscando informações de forma equivocada e não querendo saber se é fidedigno aquele dado. Eu também acho que essa facilidade de informação coexiste uma facilidade de equívoco [...]. (P7)

Quando eu comecei a dar aulas, uma coisa que me incomodava é que as pessoas não leem [...]. Às vezes eu sinto que vocês possuem dificuldades de onde buscar [...]. (P4)

Do mesmo modo que retratam as principais dificuldades encontradas nos modelos de ensino-aprendizagem mediante a expansão da era informacional na vida do alunado, as entrevistas trouxeram também informações muito importantes no que se refere as novas dinâmicas e perspectivas de ensino. A incorporação das novas tecnologias no mundo do trabalho compreendi impasses e possibilidades que fundamentam a necessidade de o profissional compreender a realidade das demandas de ensino na atualidade em seu contexto social, percebendo dessa forma, as transformações tecnológicas como sendo parte da vida das pessoas, conforme recortes:

Influência nas formas de atuar diante dessas tecnologias, por que é preciso se adequar ao tempo [...]. Eu vejo como aliado[...]. É trazer essas ferramentas para prática, porque faz sentido para as pessoas, a vida das pessoas é mediada pelas tecnologias[...]. As vezes penso que as pessoas não estão preparadas para essa liberdade dentro do contexto acadêmico [...]. (P6)

Foi uma coisa que tive que aprender que a realidade de vocês é muito diferente que a minha. (P4)

Hoje em dia os docentes precisam estar se atualizando em relação a metodologia de ensino, ou seja, a tecnologia de ensino. Não é mais possível lutar contra elas, o processo é inverso é utilizá-las a favor do processo de ensino aprendizagem. E a partir disso conduzir circunstâncias para que os alunos sejam ativos no processo de aprendizagem, o que é um grande desafio [...]. (P5)

Essas transformações sociais ocorridas entre os séculos XX e XXI, tanto com a consolidação do capitalismo, quanto a expansão da era informacional, conceitualiza novas formas de incorporação das tecnologias vigentes no processo de ensino-aprendizagem e a forma como o psicólogo docente recebe esse alunado “disperso” com os estímulos do meio. Evidencia-se ainda que os recursos tecnológicos disponibilizados atualmente são incorporados por alguns profissionais da categoria no ensino superior como sendo um dos desafios de maior atenção na prática pedagógica deste indivíduo pós-moderno.

Elucidando essa questão Cecílio e Araújo (2013), afirma que os processos de ensino aprendizagem, a atividade docente e a identidade destes profissionais se reinventam em diferentes nuances. Apresentando restrições, de forma tênue, com muita espontaneidade, estranheza e objeções frente as transformações e os avanços da era informacional. As decorrências de tais transformações em sua maioria, nem sempre são conhecidas e reconhecidas, ainda que contemplem as implicações pessoais do indivíduo e as significações socialmente a elas estabelecidas.

Para Crochik (1998), a tendência no cenário educacional atual, visa possibilitar o exercício das aptidões cognitivas do aluno. Em contrapartida limita o julgamento ao academicismo lógico, originário da dificuldade de compreender a dialética da formação subjetiva, apresentando a ideia de liberdade ao mesmo modo que conserva a sujeição ao mundo do trabalho. Dinâmicas de ensino aprendizagem que elegem a erudição sem a percepção dos conflitos humanos e sociais apresentados pelo alunado contemporâneo, limita o reconhecimento daquele que o produz.

O psicólogo docente se vê arraigado a imposições tais como os critérios de aperfeiçoamento, necessidade de capacitação constante e desenvolvimento de competências técnicas. *As políticas de atualização profissional e sua incorporação na prática docente* são percebidas por meio desses critérios seletivos demandadas pela contínua formação, se perpetuando em diferentes nuances nas trajetórias identitárias destes profissionais. Quando questionados sobre os efeitos destas exigências, e em se tratando de publicações científicas e atualização profissional na área, o que se ressalta são as seguintes falas:

[...]. Eu acredito que entrou num sistema de produção que é desagradável e começa tudo a perder sentido, seu eu estou fazendo só preencher meu currículo lattes, então meu trabalho necessariamente, não vai ser o melhor de mim [...]. (P7)

Tem um pensar [...] Agente é pressionado pelas instituições para pulsar, as produções que faz com que você seja reconhecido e com que a instituição seja reconhecida, então essa cobrança da plataforma lattes, das incansáveis produções e participações em congressos [...]. Isso está em aberto, é como eu disse que o mercado seleciona o

quanto e como ele seleciona a partir desses crivos, estamos servindo de acordo com o que se produz. (P1)

A plataforma lattes está lá para você dizer o que você faz e muitos lugares vão usá-la para critério de seleção[...]. (P4)

Tem, na prática docente [...]. Se você não possui uma prática acadêmica o Lattes não te permite colocar essas práticas no seu currículo [...]. Isso me incomodou muito [...]. (P6)

Com certeza [...] durante a graduação vivi um processo que era assim, a gente vivia muito incentivo, mas ao mesmo tempo pressão para que fosse apresentado trabalhos em congressos ou se fosse o caso a publicação do artigo, mas durante o mestrado um pouco disso também. Mas no mestrado, eu soube lidar melhor com isso [...] (P5).

Os profissionais a seguir, por sua vez, apresentam o currículo *Lattes* como sendo uma ferramenta que possibilita o acesso a informação de outros profissionais e de suas publicações acadêmicas. Além de apresentar sua própria visibilidade e trajetória profissional, no que diz respeito a sua atividade docente. Desta forma incorporam as exigências presentes na plataforma *Lattes* como uma certa liberdade determinada, institucionalmente administrada e naturalmente seletiva no âmbito acadêmico conforme recortes:

Nas federais não, todos os professores são obrigados a ser pesquisadores, até mesmo a seleção dos currículos é uma seleção natural [...]. Isso para mim é uma coisa natural e veio desde a graduação [...]. (P2)

Acho que o currículo lattes é uma boa fonte de informação sobre o profissional, de estar se atualizando, ele é muito grande e tudo o que você faz, você tem que colocar lá [...] (P3)

Você possui pouca liberdade de atuação e vive sobre pressão[...]. Os textos estão muito presos as concepções de revistas e metodologias com pouca liberdade de criação, é o campo da produção [...]. (P1)

A sujeição deste profissional às exigências do mercado pode ser evidenciada através da crise de identidade docente na contemporaneidade líquida, perpassada pela lógica produtivista o que atravessa de sobremaneira a perspectiva educacional. O profissional em muitas situações se vê arraigado as concepções mercadológicas e institucionais, incorporando uma liberdade racionalmente administrada, no que repercute nos processos de construção acadêmica-profissional apresentando pouca criatividade e com uma maior ênfase produtividade. Enfatizando essa discussão Rey (2014), legítima a coexistência da supremacia racional empirista que reduz o ofício desse profissional a uma mera produção e execução de teorias, atravessada pelas políticas psicológicas.

Tem-se que *a identidade docente exerce um papel de fundamental importância na formação psicológica* de discentes. Na temática discutida, parte-se do pressuposto que a

identificação com a prática docente e a noção da responsabilidade na formação psicológica crítica e cidadã é o ponto central e os seus efeitos se fazem na relação de troca entre professor-aluno. O docente é aquele que na qualidade de formador possui uma grande influência na trajetória acadêmica do aluno. O grande desafio para o docente é convocar esse aluno e possibilitar a apreensão, ampliação dos conhecimentos e o caminho para construí-los, conforme recortes:

Sou Psicóloga enquanto profissão e docente também enquanto profissão é uma responsabilidade e um prazer mútuo de troca [...]. O professor que chega só para dar um recado fica numa relação de distanciamento do aluno [...]. Ser professor é ser para sempre aluno. (P1)

O professor tem uma influência muito grande para o aluno [...]. Eu vejo que o profissional necessita saber dessa influência e ele precisa tomar muito cuidado com isso, porque o que a gente faz possui um peso muito grande para os alunos[...]. De não trazer o conhecimento pronto, mas de mostrar aos alunos de como construir esse conhecimento. (P3)

[...] Eu coloco ao tempo todo para os meus alunos uma questão crítica do lugar de onde estamos e da nossa importância enquanto psicólogo [...]. O papel principal do psicólogo e se posicionar [...]. (P2)

O papel do docente na formação psicológica na contemporaneidade envolve assim um processo complexo, apresentando-se como uma responsabilidade científica acadêmica premente. Partindo dessa perspectiva, a identificação com a prática docente assume também uma responsabilidade social, na atenção de quais espaços, quais recursos e como esse profissional se apresentará socialmente. Para tal, em algumas situações é preciso que o profissional ultrapasse o olhar tecnicista e amplie a necessidade de se alimentar em um discernimento e reflexão crítica para sua sala de aula, conforme recortes:

[...] o processo de educação de formação ele é muito complexo[...]. O desafio é de tentar convocar esse aluno para uma postura crítica, porque você está se graduando para ser um profissional. Você como professor, qual profissional você deseja devolver para a sociedade? É uma responsabilidade muito grande ser docente [...]. (P6)

Complicado[...]. Eu acho que a gente possui um papel gigante, acho que a obrigação da gente as vezes é parar um pouco com o conteúdo e discutir questões políticas, questões sociais [...]. A gente está num espaço privilegiado de trazer novas discussões e novas reflexões [...]. (P4)

São vários, o primeiro deles é auxiliar o aluno a pensar criticamente sobre temas específicos da Psicologia que estão ligados ao dia-a-dia da sociedade[...]. Ajudar esse aluno a desenvolver esse raciocínio crítico e a se preparar para essas condições reais[...]. (P5)

Eu estou formando ali, a forma em que as pessoas vão atuar, vão pensar enquanto ator, a gente atua da forma em que se enxerga o mundo [...]. Para mim ser professor, não é só passar o conteúdo que eu tenho, quanto conseguir incentivar que eles busquem outros conteúdos sejam em outras disciplinas ou fora também [...]. (P7)

Para Souza (2014), o docente possui outras especificidades além da transmissão de conteúdos teóricos/práticos, ou seja, seu fazer profissional possui como foco nas relações humanas e de que formas estas são significadas pelo indivíduo, o que possibilita a promoção de estratégias educacionais pedagógicas que viabilizem discussões, argumentações e novas subjetivações desse alunado contemporâneo. Desta forma, se faz necessário tornar mais humano os métodos de ensino-aprendizagem atuais. Por sua vez, o psicólogo docente caminha lado a lado com o aluno, num diálogo amplamente dinâmico.

Os sentidos da docência e de ser docente nos tempos atuais, em frequente transformação, é permitir-se estar no lugar de busca contínua de conhecimento, na ampliação dos campos de percepção em relação ao cotidiano. O contexto educacional do trabalho acadêmico no ensino superior é um espaço para construção de identidades pessoais e profissionais e o psicólogo docente na contemporaneidade confere valoração ao seu exercício de *Ser* constitutivo para o seu desenvolvimento psicossocial, conforme recortes.

A docência me oxigena, à docência faz com eu renove as minhas leituras os meus referenciais e à docência faz com que eu amplie também a minha percepção em relação ao cotidiano. Então é um dos lugares mais frutíferos para se está retomando depois de formado enquanto psicólogo, psicólogo docente [...]. (P 1)

Dar aula é um prazer muito grande [...]. Quando se estuda por vocês, se estuda por nós mesmo e a aprendemos muito [...]. (P4)

É um grande prazer para mim inquietar as pessoas [...]. Poder contribuir de alguma forma para a formação de profissionais críticos [...]. Faz sentido na minha vida, não só na questão profissional, uma postura ética e política diante das situações. E de respeito nos lugares que você está [...]. (P6)

No discurso de alguns docentes é possível elucidar que *Ser* docente, nos tempos atuais, consiste na identificação subjetiva com a profissão e perceber-se sendo reconhecido por ela socialmente. Esse reconhecimento também se presentifica na atribuição identitária do seu fazer profissional tanto institucionalmente, quanto pelo seu próprio alunado e a aceitação do psicólogo docente nesse espaço de construção de saber. Os processos de identificação pessoal e profissional com o trabalho docente assume uma função central de realização pessoal, conforme recortes:

Em qualquer outra profissão é aquilo que você gosta de fazer, a questão de ensinar e transferir o que aprendo é uma questão prazerosa. Se você faz o que gosta e sente reconhecido naquele ambiente é muito gratificante, e eu vejo isso tranquilamente com meus alunos, eu me formei para isso[...]. Hoje me considero como Psicóloga e professora, e eu acho que é essa a própria questão de me realizar mesmo[...]. (P2)

Eu tenho prazer enorme em sentar e planejar a aula ou ler sobre o assunto e fico horas e horas fazendo isso[...]. (P3)

Curioso, eu comecei a ser professor por acaso e hoje sou por profissão, eu gosto de ser professor e me sinto bem nesse papel [...]. Perceber que contribuimos para a formação de bons profissionais, as vezes temas em que a gente domina mais, que as pessoas saem bem informadas e formadas, para lidar com essas questões[...]. (P5) [...] começar a perceber de alguma forma que você, está virando uma referência[...].

Eu sentir que os alunos estão começando a ser questionadores[...]. Eu tenho me identificado bastante nesse lugar [...]. (P7)

O psicólogo docente na formação acadêmica para Souza (2014), necessita potencializar uma educação reflexiva, que resultaria em profissionais que sejam responsáveis pela sua prática profissional, no que diz respeito à consciência de sua posição enquanto formador acadêmico e social-crítico de futuros psicólogos no Brasil. Desta maneira, a formação de professores nos cursos de graduação em Psicologia põe em evidência uma identidade profissional em que os desafios na constituição identitária na pós-modernidade se fazem nas práticas de ensino-aprendizagem presentes no mundo do trabalho.

Nessa temática Rey (2014), ressalta que a incorporação das exigências e mecanismos que impossibilitam uma atuação profissional crítica são provenientes de uma escassa formação psicológica no estudo da subjetividade, o que reflete na ausência de pensamento crítico frente ao contexto cultural, seja ele político, econômico e pessoal, o que expandiria a visão de sua subjetividade e objeto de estudo. Outra questão, é que alguns profissionais não investem em uma formação continuada sobre as implicações e complexidades que envolvem o estudo em Psicologia, ou seja, a subjetividade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho de pesquisa buscou investigar as implicações que recaem na construção identitária do Psicólogo docente em meio as configurações pós-modernas incorporadas no mundo do trabalho. Partindo dessa premissa, o trabalho docente se constitui por diversas formas e se apresenta em diferentes nuances. As constantes transformações sociais, como a expansão do capitalismo acadêmico e a incorporação da era informacional na racionalidade do mundo do trabalho, concebem uma sociedade moderna fluida apresentando, por sua vez, identidades pós-modernas líquidas. A percepção dos desafios que as constantes mudanças do mundo do trabalho acadêmico suscitam, na atualidade, se tornam imprescindíveis para a identificação dos desafios da prática docente, no entendimento dos seus critérios de

expropriação mercadológica e seus efeitos nos modelos de ensino-aprendizagem aplicados na prática docente em psicologia no Brasil.

O objeto de análise possibilitou descrever a importância da identidade pessoal e profissional na atividade docente e seus efeitos nos modelos de ensino-aprendizagem. A importância da construção identitária docente na formação crítica e cidadã de psicólogos no ensino superior no Brasil se apresenta na forma como esse alunado se posiciona tanto profissionalmente, quanto politicamente enquanto atores sociais. A docência assume uma responsabilidade social para além de teoria e métodos enrijecidos. O docente em contato estreito com o seu fazer possui recursos que convocam esse alunado para sua realidade social, numa atuação auto reflexiva e crítica, despertando o interesse e preocupação no estudo das complexidades da subjetividade em Psicologia.

Diante das informações apresentadas, verificou-se a importância de mais estudos sobre a temática abordada, no que diz respeito à formação acadêmica docente. No teor das entrevistas, a centralidade do discurso dos docentes entrevistados volta-se à necessidade de uma formação acadêmica psicológica de modo a preparar esse profissional tanto cientificamente - incorporando a especificidade de suas teorias, métodos, técnicas e pesquisas -, quanto no estudo e manejo de subjetividades. Na conceptualização dos desafios atuais nos modelos de ensino-aprendizagem nos cursos de Psicologia, que concebem um alunado em que muitas situações se apresentam dispersas e acríticas frente ao seu objeto de estudo. A atuação da categoria profissional docente se vê arraigada às políticas de atualização profissional, incorporando assim exigências mercadológicas e sociais. Na racionalidade de uma liberdade determinada, institucionalmente administrada e naturalmente seletiva no contexto acadêmico.

O papel da identidade docente na formação psicológica potencializa uma formação acadêmica sócio crítica. Ressalta-se que os sentidos da docência e de ser docente nos tempos atuais se fazem da identificação com a responsabilidade social na formação crítica-cidadã de Psicólogos no Brasil. A formação acadêmica docente, necessita ser estruturada por outras áreas do saber, que conversam com a ciência Psicológica. O profissional, desta forma, desenvolverá recursos de natureza sócio histórica, político-sociais e assuntos ligados às mais variadas formas e expressões artísticas, que desenvolveriam o mundo pessoal e a ampliação de consciência sobre as transformações sociais e seus mecanismos de tipificação do indivíduo. A necessidade também de um bom vínculo na relação professor-aluno promove um espaço que privilegia a implicação do aluno com o seu objeto de estudo, propiciando o desenvolvimento do seu mundo pessoal, político, cultural, social, de modo a contribuir para sua emancipação, numa sociedade cada vez mais refém da liquidez do vazio contemporâneo.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade Líquida*. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2001.

_____. *Identidade: Entrevista a Benedetto Vecchi*. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2005.

BORSOI, Izabel. Trabalho e produtivismo: saúde e modo de vida de docentes de instituições públicas de Ensino Superior. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*. Vitória ES, v. 15, n. 1, p.81-100, Abr/Set. 2012.

BLEGER, José. *Temas em Psicologia: Entrevistas e Grupos*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

CECÍLIO, Saulo; ARAÚJO, Denise. Professores e tecnologias digitais no ensino superior: tendências de uso e implicações para a subjetividade de professores. *Roteiro*, São Paulo/SP, v. 38, n. 2, p.337-364, Jul/Dez. 2013.

CROCHIK, José Leon. Os desafios atuais no estudo da subjetividade na Psicologia. *Psicologia USP*, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 69-85, jan. 1998.

DUBAR, Cloude. *A socialização: construção das identidades sociais e profissionais*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas em pesquisa social*. São Paulo: 6. ed. Atlas, 2008.

LEHER, Roberto; MOTTA, Vânia. Trabalho docente crítico como dimensão do projeto de universidade. *Germinal: Marxismo e Educação em Debate*, Salvador, v. 6, n. 1, p.48-78, Jun/Set. 2014.

MANCEBO, Deise. Trabalho docente e a produção de conhecimento. *Psicologia & Sociedade*, Rio de Janeiro/RJ, v. 25, n. 3, p.519-526, Nov/Jul, 2013.

MANAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). *Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade*. Petrópolis, RJ: 21. ed. Editora Vozes, 2002.

PIVETTA, Diana; MATTOS, Liliane; ALEXANDRE, Ivone. Crise de Identidade do Sujeito. *Eventos Pedagógicos*, Cuiabá/MT, v. 3, n. 2, p.337-345, Mai/Jun, 2012.

RAITZ, Tânia; SILVA, Christie. Trajetórias identitária e sentidos do trabalho docente para professores universitários. *Psicologia & Sociedade*, Itajaí/SC, v. 26, n. 1, p.204 -213, Ago/Fev. 2013.

REY, Fernando. Educação, subjetividade e a formação do professor de Psicologia. *Psicologia: Ensino & Formação*, Brasília, v. 5, n. 1, p.50 -63, 2014.

SOUZA, Vera. A Constituição Identitária do Professor de Psicologia: Quem forma o formador? *Psicologia Ensino & Formação*, Brasília, v. 5, n. 1, p.64 -82, 2014.

SOUZA, Marlei José; GUIMARÃES, Iara. Histórias tecidas e publicizadas: formação, identidade, e desenvolvimento profissional. *Holos*, RN, v.2, n. 1, p.281-300, Set/Mar. 2016.

ZANELLI, Carlos Z.; ANDRADE, Jairo Eduardo B.; BASTOS, Antônio Virgílio B. *Psicologia organizações e trabalho*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

APÊNDICE A - CARTA DE CONVITE

Prezado (a)

Meu nome é _____, sou aluno (a) do 10º período do curso de Psicologia da Faculdade Ciências da Vida-FCV/Sete Lagoas-MG.

Me encontro em fase final de formação acadêmica e tenho como requisito para obtenção de créditos na disciplina *Trabalho de Conclusão de Curso (TCC - 2)*, ministrada pelo professor Dr. _____, o trabalho de desenvolver uma pesquisa nível TCC para aprovação final no curso. Desta forma, a pesquisa *Narrativas de Psicólogos Docentes: Os Desafios da Construção Identitária na Pós-Modernidade* tem como objetivo geral investigar, portanto: *As implicações que recaem na construção identitária do Psicólogo docente em meio as configurações pós-modernas incorporadas no mundo do trabalho*, a fim de estabelecer reflexões sobre os impasses advindos das novas demandas recorrentes da racionalidade do mundo do trabalho e seus atravessamentos nas práxis docentes atuais do Psicólogo. Devo mencionar que esta pesquisa é orientada pelo Psicólogo (a) e professor (a) _____, Mestre em Psicologia Social. Trata-se de uma investigação de natureza Qualitativa, tencionada por meio de um referencial teórico metodológico proveniente da Psicologia Social, no intuito de estabelecer parâmetros capazes de traçar as características constitutivas deste perfil profissional do Psicólogo no âmbito da Educação na contemporaneidade, assinalando conjuntamente, o compromisso ético na construção do conhecimento da Psicologia enquanto ciência e profissão e os desafios atuais postos na formação de Psicólogo.

Uma vez mencionado, gostaria de enfatizar o meu sincero interesse em conhecer parte de sua trajetória e experiência profissional docente. Gostaria de formalmente convidá-lo (a) a participar da presente pesquisa, deixando desde já reiterado o anonimato de seus dados em caso de aceite, além do caráter voluntário de sua participação através do recurso de uma entrevista semiestruturada. Ciente da brevidade destas informações comunico minha total disponibilidade para maiores esclarecimentos em caso de dúvidas. Desde já agradeço a sua atenção.

Sete Lagoas, _____ de _____ de 2017.

Atenciosamente,

*Aluno (a) 10º Período Psicologia
Faculdade Ciências da Vida*

APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

DADOS DO ENTREVISTADO

Docente: _____ Data da entrevista ____/____/____

Formação: _____

Instituição de atuação: Pública Privada

OBJETIVO DA ENTREVISTA

Identificar a percepção do Psicólogo docente sobre as implicações e desafios em sua prática profissional docente em meio as configurações pós-modernas do mundo do trabalho

ROTEIRO ENTREVISTA

Gostaria que iniciasse comentando um pouco sobre sua trajetória acadêmica. A importância desse momento em sua vida no ensino superior. Onde formou e o como avalia sua formação em psicologia na época? O que te chamava mais atenção nos estudos em psicologia?

Após o curso na graduação, que caminhos tomou, na continuidade dos estudos em pós-graduação e/ou investimentos profissionais outros? Teria tomado alguma direção diferente das que tomou anteriormente?

Como se deu o seu interesse pela docência e como você avalia sua trajetória profissional até o presente momento como professor de psicologia?

Qual a sua percepção da formação de psicólogos que se voltam para atuação docente no Brasil? Quais os maiores desafios que este psicólogo enfrenta atualmente?

Em sua opinião o que é ser docente e qual o compromisso da prática do psicólogo na educação diante de uma formação crítico-cidadã de psicólogos no Brasil?

Hoje, atuando na docência, percebe alguma mudança ou outras necessidades no desenvolvimento das atividades programáticas em sala de aula, se comparado ao modelo que teve durante sua graduação? O contexto atual aparentemente tem solicitado uma redefinição dos modelos pautados numa educação tradicional. Essa demanda você acredita vir das exigências de um perfil distinto desse alunado ou também da própria dinâmica do mundo do trabalho? O que pensa sobre isso...

Pensando ainda a sua prática no âmbito educacional, quais os maiores desafios que vivencia no exercício da docência em Psicologia? E quais são seus maiores prazeres? Que sentidos à docência tem trazido?

Dada a expansão da era tecnológica informacional e seus possíveis efeitos na atuação profissional docente, como você avalia sua prática docente em meio a esse panorama e quais as influências dessa expansão no processo de ensino-aprendizagem?

Muito se comenta sobre a plataforma Lattes, o currículo da atividade docente. Como você lida e pensa as exigências de constantes publicações e atualizações do currículo na área? Que peso tem essa questão para seu fazer profissional?

Quais são os projetos que pretende levar adiante profissionalmente no âmbito da atuação docente? Que necessidades considera mais urgentes?

Alguma dúvida sobre as questões levantadas durante a entrevista? Algo que queira retomar? Gostaria de fazer alguma outra consideração ou questão desejaria mencionar e que porventura não foi perguntado?

APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a) da pesquisa intitulada *Narrativas de Psicólogos Docentes: Os Desafios da Construção Identitária na Pós-Modernidade*, conduzido (a) por _____, graduando (a) do curso de Bacharelado em Psicologia na Faculdade Ciências da Vida-FCV-Sete Lagoas-MG, orientado (a) pelo Psicólogo (a) e professor (a) _____, Mestre em Psicologia Social. O objetivo desta consiste em investigar as implicações que recaem na construção identitária do Psicólogo docente, meio as exigências pós-modernas incorporadas no mundo do trabalho e seus entrecruzamentos com a formação de Psicólogo. Sua realização se dará a partir de uma entrevista semiestruturada de natureza Qualitativa. Os dados obtidos por meio desta pesquisa serão de caráter confidencial, resguardando o anonimato de seus dados. A pesquisadora se responsabiliza a divulgar os resultados obtidos na pesquisa nos meios acadêmicos e científicos sem qualquer identificação do indivíduo participante, ressaltando ainda aqui o caráter voluntário de sua pronta participação na mesma.

As dúvidas relativas à pesquisa poderão ser esclarecidas pelo (a) pesquisador (o) responsável: _____, estudante de Psicologia, e-mail: _____. / Faculdade Ciências da Vida (31) 3776-5150.

Sete Lagoas/MG, _____ de _____ 2017.

Responsável pela pesquisa

Consinto em participar deste estudo e declaro por meio deste ter recebido uma cópia deste termo de consentimento.

Nome e assinatura do participante